

Culto Inaceitável

*economia
Brasil*

Atribuiu-se a um dos Ministros do Governo federal esta frase surpreendente: "Nada acontecerá ao Brasil caso o BIS insista no pagamento da parcela de 400 milhões de dólares, na próxima sexta-feira, porque os banqueiros têm bom senso..."

O que significa "bom senso" neste caso? Seria o temor por uma moratória brasileira, capaz de arrastar consigo alguns dos maiores bancos mundiais, cujos capitais foram altamente comprometidos com empréstimos e financiamentos ao Brasil?

É corrente e comum admitir-se em nossa época um sentimento coletivo de responsabilidade. O Brasil endividou-se não apenas porque governos sucessivos empenharam-se em projetos megalômanos: Ferrovia do Aço, Programa Nuclear, Ponte Rio—Niterói, siderúrgicas inviáveis etc., sem senso de proporção nem visão cuidadosa do futuro. Mas a dívida decorre também da disposição dos banqueiros para emprestar, calculando mal a extensão das

crises de liquidez e de responsabilidade política nas quais se poderiam envolver.

Tudo isso tem sido dito e repetidamente comentado. O fato novo e surpreendente é a capacidade de alguns segmentos do Governo para advogar de público o "default", a moratória branca. É, na realidade, como se estivéssemos presenciando duas administrações: uma que luta para pagar as dívidas e outra que cultiva a filosofia do mau pagador.

Deve-se questionar até mesmo a competência de quem advoga o não pagamento. Se o que valesse no país fosse a esperteza, em lugar do culto da honradez, então seria possível admitir que nos bastidores e no coração e nas mentes de alguns "espertos" estivesse passando a idéia de não pagar. De calotejar os bancos no exterior. Óbvio nessas circunstâncias é que o caloteiro inteligente não declara sua intenção de deixar de honrar seus compromissos. Estamos, portanto, diante de um caso de dupla incompetência.